



A MATEMÁTICA NO PROGRAMA MULHERES MIL

Rosângela Araújo da Silva

*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN,
rosangela.silva@ifrn.edu.br*

Introdução

O presente trabalho tem como finalidade apresentar um relato do desenvolvimento dos conteúdos de Matemática na turma do Programa Mulheres Mil do *Campus* Santa Cruz do IFRN, voltada para mulheres em contexto social de vulnerabilidade. Nessa perspectiva, os assuntos são trabalhados com metodologias diferenciadas, tais como: jogos e materiais manipuláveis, visando reaver o aprendizado anterior dessas alunas e aplicá-los em situações do cotidiano.

Freire (2002) deixa claro que, ensinar requer mais que ensinar, tem outros fatores relevantes como interesse, alegria, além de se tratar de ética, reflexão, respeito, e dessa forma, disponibilidade ao diálogo. Quando se trata de ensinar Matemática, estas características se amplificam, pois é notório que o público desta pesquisa, está fora de sala de aula há algum tempo.

Metodologia

A metodologia utilizada sempre se inicia com uma pesquisa bibliográfica, em sala de aula foi realizado uma roda de conversa e aplicação de um questionário com perguntas relacionadas ao conteúdo de Matemática (saber formal e informal), para detectar os conhecimentos adquiridos pelas mulheres ao longo de suas vidas.

Após a análise realizou-se metodologias diferenciadas: jogos com as quatro operações, material dourado, ábaco para o sistema decimal, entre outros.

Resultados e Discussão

O Programa Mulheres Mil do IFRN Campus Santa Cruz, tem como base os guias metodológicos e a base legal do programa. Estes documentos serão utilizados como guia para a produção e a execução deste trabalho, tendo em vista que através dos mesmos, será possível identificar a maneira como está inserida a Matemática no programa e no Curso de Reciclador.



Este trabalho foi embasado nos ensinamentos de Paulo Freire, ao interligar autonomia e cidadania com a prática pedagógica, como ações indissociáveis.

No programa desenvolvido procuramos a inserção do ensino de Matemática com os outros conteúdos desenvolvidos no curso. O autor Ubiratan D'Ambrosio, apresenta um fragmento interessante:

Isto nos conduz a atribuir à matemática o caráter de uma atividade inerente ao saber humano, praticada com plena espontaneidade, resultante de seu ambiente sociocultural e conseqüentemente determinada pela realidade material na qual o indivíduo está inserido. (D'AMBRÓSIO, 1996, p. 36)

O que remete ao fato que o conteúdo pode e deve ser inserido no contexto social vivenciado.

Após uma conversa inicial, aplicou-se uma atividade inicial com as quatro operações, que evidenciou que 40 por cento das mulheres não realizaram corretamente as questões, então foram desenvolvidos os conteúdos com diferentes metodologias, e após 10 encontros e diversas ações, apresentamos outra atividade avaliativa, na qual o percentual de acertos elevou-se para 95 por cento.

Considerações Finais

Ensinar é um desafio, e quando se trata de ensinar a pessoas que estão em situação de vulnerabilidade social, esse embate se mostra muito maior. O educador estará à frente de uma turma que requer dinâmica e estratégias para despertar e manter o interesse, pois as alunas possuem muitas dificuldades.

O estudo mostrou que é importante o educador valorizar a fala das alunas, tornando-as parte integrante da aula. As metodologias diferenciadas dão uma nova perspectiva ao conteúdo, é o antigo com nova roupagem, valorizando o processo de ensino e aprendizagem.

Referências Bibliográficas

BRASIL, Guia Metodológico do Sistema de Acesso, Permanência e Êxito. Disponível em: <http://www.mulheresmil.mec.gov.br>. [Acesso em 18 de Junho de 2016].

D'AMBRÓSIO, Ubiratan. **Da realidade à ação**: reflexões sobre educação e matemática. 2. ed. São Paulo: Summus editorial, 1996.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática de liberdade**. (15º ed.) Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.

_____. **Pedagogia da Autonomia**. Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2002.